

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1966.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XIV N.º 338

JANEIRO — 2

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ' e o Plano DE URBANIZAÇÃO

Cada dia que passa sentimos que Loulé carece de espaço para construções e para se dilatar no sentido norte-sul e perder a sua configuração ao longo de uma estrada, como serpente coleante.

Estamos novamente perante um influxo violento de capitais providos da emigração, que anseiam por investimento produtivo na construção civil e que, na impossibilidade de aplicação em Loulé, vão procurar outros centros onde o terreno é mais acessível e mais facilidades se encontram nesse ramo de actividade.

Bastantes males e atrasos já nos tem trazido a demora na aprovação do Plano de Urbanização e estamos a ver que, sem

ele, se está a perder uma magnífica oportunidade de desenvolvimento urbano que pode ser insubstituível.

Dizem-nos que o ante-plano está a sair da Direcção de Melhoramentos Urbanos para ser submetido ao parecer e aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas.

Sabemos que, neste Conselho, vai sofrer um e dizem-nos que prolongado estágio, mas daqui nos levantamos todos para solicitar de Sua Exce.ª, o Ministro das Obras Públicas o favor da sua acção e poderosa influência no sentido de se poder dar ao progresso e desenvolvimento de Loulé o notável e violento impulso de que carece para não ficar outra vez sangrado, vindo fugir a massa enorme de capital que aqui poderia ser in-

(Continuação na 2.ª página)

PROFILAXIA DA RAIVA

Para conhecimento dos interessados, abaixo publicamos o mapa discriminativo dos dias e locais onde deverão ser apresentados os cães para a vacinação anti-rábica, tornada obrigatória por Dec.-Lei de 11 de Fevereiro de 1939:

Freguesia de S. Clemente: na Rua Sacadura Cabral, às 9 horas, do dia 15 de Janeiro; Querença: na sede da Freguesia, às 9,30 horas, do dia 17; Querença: Aldeia da Tor, às 14 horas, do dia 17; Almancil: Esteval, às 13 horas, do dia 18; São João da Venda, às 14 horas, do dia 18; São Lourenço, às 15 horas, do dia 18; Quarteira: Sede da Freguesia, às 11 horas, do dia 21; São Sebastião: Consequente, às 14 horas, do dia 21; São Sebastião: Rua Sacadura Cabral n.º 19, às 9 horas, do dia 22; Boliqueime: Sede da Freguesia, às 9 horas, do dia 24 de Janeiro.

No próximo número faremos referência às restantes freguesias do concelho.

Apêlo Desportivo

Parece, infelizmente, um facto consumado o desaparecimento do Louletano Desportos Clube, uma colectividade desportiva com uma tradição de 50 anos e com certos períodos gloriosos a dentro do panorama nacional, particularmente do ciclismo.

Quem haveria de pensar que, depois duma assembleia geral efervescente, para a eleição dos corpos gerentes do ano que terminou, calássemos neste amolecimento de vontades, como já aqui foi dito? Tiramos a prova concludente de que existia, por parte de alguns elementos, demagogia cega, não clubista, mas pessoal, o que os levou a cometer impertinências e grosserias de vária ordem, as quais não servem senão para desagregar.

A Direcção cessante cumpriu da melhor maneira possível, dentro dos magros recursos que lhes foram facultados. A massa associativa tem de ser maior e mais generosa, porque sem dinheiro não é possível a sobrevivência. O Dr. Manuel Gonçalves não se tem poupado a esforços para conseguir que a sua obra, já notória desde há algumas épocas, não termine tão inglórioamente. Espírito de sacrifício, amor à sua terra e ao clube, dádivas generosas, ouvidos surdos para certos iconoclastas, dados à crítica fácil, destrutiva e até pessoal, eis as características de assinalar nesta Direcção que agora abandona as suas funções,

(Continuação na 2.ª página)

Panoramicas... de Loulé

Dia de Natal, dia de Ano Bom! Dias que consubstanciam a grande festa das Boas Festas!

Dias em que o convívio familiar tem mais sabor, maior encanto, maior apreço, maior consagração...

Mas, também há quem não tenha dia de Natal nem de Ano Bom. Quem tenha de ir ganhar a vida em mistério que se não compadece com grandes Festas, nem com grandes dias!

Para estes pobres todos os dias são dias de Natal, dias de Ano Novo!

Dias iguais aos outros, dias de passar mal, dias de trabalho e cansaça.

Fiquei surpreendido quando vi gente do norte em excursão no dia de Natal. Eu que julgava que aquela gente não largava a panela fumegante do cozido à portuguesa, do bom prato do bacalhau e da bela «regueifa», tu-

do acompanhado de um «verdadeiro» de categoria.

Perguntei a uns que faziam parte do grupo porque escolheram o dia de Natal para excursionar.

— «Olhe amigo! Todos os dias são dias, mas dificilmente se cpanham dois dias feriadoss seguidos. Nós tínhamos uma «bois» para este passeio e vai daí começámos a pensar que Natal em qualquer parte é Natal e viemos d'abalada até à Capital. Também alguns aqui têm família e uns juntam-se a outros e aqui está feita uma festa como não tínhamos há muito tempo. Faltámos à Missa do Galo e o senhor Cura, vai a não gostar, mas a gente logo lhe pede desculpa.

Pró quo lá estaremos e este Natal ficou-nos de lembrança,

(Continuação na 2.ª página)

A VOZ DE LOULÉ

O NOVO BISPO DO ALGARVE e as reivindicações de Loulé

Sagrado recentemente, com extraordinária pompa em flhavo, sua terra natal, D. Júlio Tavares Rebimbas, deverá, em 30 de Janeiro próximo, assumir o governo da sua Diocese, onde a excelência da sua acção pastoral, se revelará em florilégios de renascimento de fé religiosa.

Com elevado espírito de confiança e fé na obra que Sua Ex.ª Reverendíssima vai desenvolver, não poderemos deixar de assinalar que Loulé tem importantes problemas religiosos por resolver, quer no campo do exercício da acção missionária dos sacerdotes, quer no campo da assistência ao estado de ruína de muitos dos templos do concelho.

A extraordinária e conhecida clarividência do Novo Prelado, não de impor-se sucessivamente problemas de alta transcendência nestes campos e estamos certos que a sua acção pastoral e a

sua lúcida compreensão os dominarão com a revelação de soluções de há muito esperadas e pertinentes.

Loulé, que é a terra da Mãe Soberana da Piedade, põe em lugar de destaque o problema da construção de um Templo da Nossa Senhora da Piedade, aspiração número um dos seus cinquenta mil habitantes.

Fulcro de uma devoção que atrai à actual Capela dezenas de

(Continuação na 2.ª página)

Feira do Artesanato em Loulé

Promovida por iniciativa do Gabinete para o P.aneamento Turístico do Algarve, realizou-se na passada 5.ª feira a anunciada feira do artesanato. Reduzida a poucas barracas e sem o concurso do artesanato de outros concelhos, foi de pequena e fraca exibição das virtualidades algarvias neste campo de actividade.

Loulé é, de facto, o concelho do Algarve que no capítulo do artesanato maior variedade e riqueza de produção possui e podia exibir e pena foi que mais expositores não tivessem acorrido aos apelos da Câmara Municipal que orientou e organizou a referida feira.

Assim, faltaram os fabricantes de cestos de cana, cadelras de tabú, mantas de retalhos, linho da serra, colchoes de pau e tantos outros artigos de fabrico caseiro.

Podiam ainda ter constituído bellissima prova de propaganda de Loulé, uma barraca de vinhos caseiros, desde o célebre vinho da Nave aos das areias e dos vários fabricos de aguardentes de medronho.

No entanto, o número de visi-

E A JUVENTUDE?

A existência do Louletano Desportos Clube continua em perigo e não se vê quem possa acudir-lhe.

A situação mantém-se estacionária, mas o fim pode surgir a cada momento. Basta que o Presidente da Assembleia Geral entregue à Câmara a chave da já tão abandonada sede para que a extinção do nosso único clube desportivo seja um facto consumado.

E será realmente essa a única alternativa?

Não haverá realmente em

Loulé alguém capaz de reagir contra esta indolente apatia?

Nem mesmo a juventude?

Não haverá, de facto, quem queira dirigir o Louletano? Ou será apenas elevada dose de indiferentismo em escolher pessoas que possam e queiram aceitar o desempenho dessa missão?

Sem dúvida que isso exige trabalho, espírito de sacrifício e muita tenacidade para vencer as mil e uma dificuldades que se deparam a quem queira dirigir um clube que deve ter uma vida activa. Mas, para muitos, e especialmente para os jovens, isso até pode ser um estímulo para darem provas da sua capacidade realizadora, da sua ânsia de realizar algo de útil e construtivo para a sua terra e até uma oportunidade de demonstrarem do que são capazes.

Há, certamente, indivíduos em Loulé capazes de aceitar qual-

(Continuação na 2.ª página)

Paralisia Infantil

2.ª dose de vacinação: 10 de Janeiro

Istegrada no Plano Nacional de Vacinação, proceder-se-á, no próximo dia 10 do corrente, em todo o distrito de Faro, à aplicação da 2.ª dose da vacinação contra a nefasta Paralisia Infantil, nos mesmos locais onde as crianças fizeram a 1.ª dose.

Espera-se que a população corresponda inteiramente, para que se não perca o esforço inicial e os encargos que a campanha obriga.

Das 45.808 crianças de 3 meses a 9 anos recensadas neste distrito, compareceram à 1.ª dose da vacinação antipoliomielítica 40.126 crianças, tendo-se, assim, atingido uma percentagem de 87,6% de vacinação no distrito de Faro, devendo-se o facto a todas as pessoas e entidades que colaboraram nesta útil campanha, nomeadamente os Ex.ªs Professores do Ensino Primário, que se não negaram a esforços para cooperar com o maior interesse e carinho.

Dr. José Alves Batalim Júnior

Por exame e provas públicas, prestadas na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi concedido ao nosso compatriota, prezado amigo e assinante sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, o título de Especialista em Cirurgia Geral.

Interpretando o pensamento de quantos louletanos apreciam a sua competência profissional e lhanza de carácter, «A Voz de Loulé» felicita o digno Director Clínico do Hospital de Loulé pelo título merecidamente alcançado e deseja-lhe os maiores êxitos na sua humanitária e meindrosa profissão.

Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos

Em recente «Ordem do Exército» foi promovido ao actual posto o nosso preclaro conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos, que presentemente exerce as funções de Secretário Escolar e Professor do Instituto Técnico dos Pupilos do Exército e onde tem evidenciado os seus elevados méritos de oficial probo e sabedor.

Endereçamos ao nosso distinto amigo saudações efusivas pela sua merecida promoção e formulamos votos por uma carreira profissional que auguramos honrosa e brilhante.

Dr. Mauricio Monteiro

A apresentar cumprimentos de boas festas, esteve há dias na nossa redacção o sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, antigo Presidente da Câmara Municipal de Loulé e nosso prezado amigo e colaborador.

Os nossos agradecimentos.

Carnaval de Loulé

Tudo está assegurado para que os tradicionais festejos do Carnaval tenham a sua maior grandeza e brilho na próxima época.

Está assegurado o concurso e o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação que vai subsidiar as referidas festas e oferecerá o concurso de técnicos decoradores para a execução e decoração de carros ornamentados e alegóricos.

Também os bailes da Comissão serão abrihantados por 2 orquestras, uma das quais de nacionalidade espanhola.

Contamos no próximo número dar mais desenvolvida reportagem sobre a programação dos festejos.

SOBRE O CARNAVAL DE 66

Por CARLOS ALBINO

Já se deve apresentar quase maduro o programa de realização e organização do próximo carnaval. Uma extensa tradição de críticos e criticados já nos devia ter ensinado que a colaboração que a cada um dos louletanos se pede não está apenas na ordem das palavras fáceis de estimular. Está sim na ordem da acção. E essa colaboração não pode ser pedida à maneira do anúncio de jornal, como se ela fosse coisa para uns aliciante e para outros indesejável. Deve s'm surgir de um diálogo sadio e directo, com proposições concretas e mantido fora das ideias que noutros campos cada um

(Continuação na 2.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 31 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que pela 2.ª secção de processos, a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa, na Rua de S. Julião, 100, 1.º, move contra os executados — David Mendes Madeira, industrial e esposa D. Joana de Aragão Barros Madeira, doméstica, moradores nesta vila de Loulé, vai ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço adiante indicado, o seguinte:

PREDIO

Prédio misto que se compõe de morada de casas com 24 compartimentos no r/c., 18 no 1.º andar, 8 no 2.º de pedrências e uma capela para uso particular e terreno de sequeiro e regadio com figueiras, amendoeiras, árvores de fruto, nora e tanque, no sítio da Senhora Santana, subúrbios da vila de Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com caminho de Santa Luzia, norte com caminho, ponte com estrada de Salir e Maria de Aragão Teixeira Farrajota Cavaco e sul com Rua de Nossa Senhora de Fátima, inscrito na matriz urbana sob o art.º 3156 e na rústica sob 5/7 do art.º 3428, com o valor matricial global de Esc. 240 942\$80, preço por que vai à praça.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados — JOAQUIM DA SILVA e mulher ANTÓNIA MACHADO VIEGAS, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, concelho de Loulé, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que a estes move o Exequente — JOSÉ FRANCISCO COSTA, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 9 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Artigos Regionais

Desejamos entrar em contacto com fabricantes destes artigos. Agradecemos dirijam correspondência a: V. M. Oliveira — Rua do Telhal, 74 - 3.º Dt.º — Lisboa - 2.

E A JUVENTUDE?

(Continuação da 1.ª página)

quer cargo que lhes confiassem numa Direcção para o Louletano, mas que são incapazes de se oferecer para esses lugares, até porque lhes pode faltar auto-confiança para o desempenho dessas missões.

Falar do Louletano é falar de ciclismo, porque este tem sido o desporto-base de quase toda a existência do Louletano e porque o clube tem muitos amigos e o ciclismo imensos adeptos em Loulé é doloroso pensar que

NOVO BISPO do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

milhares de fiéis e que se espalha por todo o Algarve e Alentejo, tem de ser prontamente encarado e resolvido no sentido de ter a sua plena consagração num Templo à altura da atracção religiosa que promove.

Loulé confia que a acção de D. Júlio Tavares Rebimbas em favor do problema n.º 1 do seu concelho, consubstancie toda a protecção, carinho e entusiasmo para que, em curto espaço de tempo, possa possuir um Templo à altura das suas convicções e da consagração da extraordinária fé na sua padroeira.

Facilitado com recursos financeiros que poderão ser prontamente elevados para o montante julgado conveniente, com a existência de um projecto já aprovado e documentado, esperemos confiados que o novo Prelado seja o inaugurador da nova Igreja que será o maior elemento revalorizador da fé religiosa não só do concelho como, pela sua projecção no Algarve, de toda a Diocese.

LOULÉ

e o Plano de Urbanização

(Continuação da 1.ª página)

vestido em prédios urbanos, para outros concelhos.

Há absoluta carência de terrenos para construção, há total ausência de assistência para quem deseja construir e isso só se resolve quando a Câmara, entrando a fundo e com interesse, procedendo à expropriação amigável ou litigiosa de qualquer ou quaisquer propriedades que, pela sua localização, atraiam e permitam aproveitar a vontade e a possibilidade de construção que hoje se está verificando.

Se esta atitude só é possível após a aprovação do respectivo Plano de Urbanização, se o grande obstáculo que se opõe a este tão flagrante e instantâneo problema que se consiga de quem de direito o necessário empurrão neste Plano de forma que não constitua mais impedimento e mais entrave.

Loulé tem de sair do marasmo em que se encontra, tem que quebrar as algemas dentro das quais se estiola e sente afogar-se, quando podia e teve todas as condições de gritar e alardear que pode e deve ser uma grande e progressiva terra!

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

com tantas coisas que a gente viu pela primeira vez!.

E quantos, quantos passam a noite de Natal em viagem? E quantos a passam em casas de diversão, não por gosto mas por não terem família com quem a passem!

— Cada vida é um romance! Cada vida é um mundo.

Outros não quiseram passar o Natal com as famílias e nem sequer permitiram a esta que se divertisse. Morreram antes do grande Dia. E até, no nosso concelho pessoas muito amigas, que iam a um funeral de uma pessoa de família, sofreram grave desastre de viação. Triste Natal este.

Há uma obra que a Câmara tem de conseguir que a Hidráulica leve a efeito com toda a urgência. É uma obra da maior necessidade e que vai beneficiar milhares de pessoas.

É uma passagem sobre a ribeira que atravessa a estrada que de Benafim Grande segue para as Sarnadas, na freguesia de Alto.

Os habitantes daquele sítio, há anos, quotizaram-se e com o produto de uma Festa conseguiram fundos para a terraplenagem daquela estrada. Ficou sempre o pontão por fazer sobre a ribeira, mas com a passagem de

uma e outra coisa possam deixar de existir na nossa terra — única e simplesmente por falta de amor clubista ou de espírito de sacrifício.

Os jovens louletanos que amem o desporto têm agora uma excelente oportunidade de mostrarem do que são capazes — e temos a certeza de que são realmente capazes de fazer algo em prol da sua terra, desde que sejam orientados e amparados por quem se disponha a ajudá-los.

A sua virilidade e as suas ideias despojeadas podem ser a pedra de toque que faça despertar novas energias e consciências adormecidas, contribuindo decididamente para fazer resurgir em Loulé não apenas o ciclismo, mas também outros desportos de que a mocidade de Loulé tem andado tão inexplicavelmente afastada.

E a mocidade precisa, a mocidade tem necessidade de praticar desportos porque o desporto é um complemento do desenvolvimento físico do homem.

... E sem clubes não pode haver desporto organizado.

Vamos, então, deixar morrer o único clube desportivo de Loulé?

NÃO! Não pode ser! Alguém terá de reagir e levantar o Louletano!

Lusitano

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de habilitação que correm termos pela 1.ª secção deste Tribunal e em que é requerente Arminda Rocha que também assina Arminda Rocha Ramos, viúva, doméstica, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, são citados os interessados incertos, para no prazo de oito dias decorrida que seja a dilacção de sessenta dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em os citandos e outros serem declarados sucessores de Manuel Gonçalves dos Santos, falecido no corrente ano, a fim de prosseguirem os autos de acção de justificação judicial nos termos do artigo cento noventa e nove do Código de Registo Predial que constituem o processo principal.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito

João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

José António Carapeto dos Santos

ATERROU EM FARO o Boeing 707

(Continuação da 1.ª página)

Faro cerca de três horas, saiu para Lisboa cerca das catorze horas.

EMISSION DE CARIMBOS DOS CIT

Comemorando o primeiro voo do Boeing da TAP na sua linha de África, realizado no dia 22 deste mês no sentido Lisboa-Beira, os CIT da Metrópole e do Ultramar realizaram um carimbo especial apostado em postais que reproduzem fotograficamente aquele avião.

Os Filatelistas interessados são convidados a endereçar os seus pedidos à Delegação da TAP em Faro.

INTENSO MOVIMENTO NO AEROPORTO DE FARO

O Aeroporto de Faro, que serve de alternante às carreiras da TAP, registou na passada semana intenso movimento devido às rias condições atmosféricas de Lisboa. Assim, na terça-feira, dia 14, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e Funchal que se destinavam a Lisboa e regressaram aquelas cidades com passageiros transportados de Lisboa no avião da carreira Lisboa-Faro. Na sexta-feira, dia 18, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e de Bissau, tendo o avião de Frankfurt saído para a Alemanha com passageiros vindos de Lisboa no Super Constellation da Carreira Lisboa-Faro. Os passageiros vindos da Guiné e Frankfurt, destinados a Lisboa seguiram, na sua maior parte, no rápido da tarde.

A C. P., num gesto de excelente cooperação, atrasou a saída daquele comboio 45 minutos a fim de que nele pudessem seguir cerca de 50 passageiros.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que na acção de processo ordinário pendente na segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Autora — Marcelina de Jesus Dias, casada, doméstica, residente no sítio da Ataboira, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, desta comarca e Réu — António Lúcio Dias, marceneiro, residente em parte incerta da República Argentina e com último domicílio conhecido no povo de Paderne, freguesia de Albufeira, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, finda a dilacção de 180 dias, contada esta da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido de divórcio litigioso deduzido pela autora, com fundamento nos n.ºs 5 e 6 do art. 4.º do Decreto de 3/11/1910.

Loulé, 17 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Visado pela Com. de Censura

SOBRE O CARNAVAL DE 66

(Continuação da 1.ª página)

com meia dúzia de biquínis ensaiados a serpentearem por entre dezenas de gente bela; lembrará também as terras do interior, com a sua Primavera mais encantada do que qualquer moira, e espiada por privilegiados miradouros naturais como os da Cruz da Assumada, do Cerro da Go'dra, de Santa Luzia, do Molinho de Boa Vista, da Serra do Caldeirão...

Não é minha intenção quedar-me numa poética apologia das nossas paisagens nem sequer demonstrar por agora as vantagens do seu aproveitamento turístico. A propósito de o carnaval de 66 poder ser uma realidade é que surgiu a intenção deste artigo. Oxalá que num futuro próximo se trace um novo programa, em cuja realização todos se sintam na obrigação de colaborar, mas todos; pois de facto, devia já ter desaparecido dos nossos sítios a ideia geral de elite nascida e talhada para a perfeição. E todos nós certamente lamentamos que essa ideia geral progride mais entre os que se propõem como novos, do que entre os que já contam uma experiência longa e que apenas deveria ser aproveitável. Assim nunca haverá progresso se se marcar fronteiras entre novos e velhos, pois mais dia menos dia estarão todos com responsabilidades idênticas. E quem poderá com segurança garantir-nos que o progresso da nossa terra se conseguirá desde que uns e outros cavem as suas trincheiras?

Vou registar sucintamente algumas opiniões que têm vindo a lume a propósito do carnaval, embora algumas dessas opiniões tivessem sido assinadas pelo último recurso da má intenção:

— Os que opinam que o êxito do Carnaval é prejudicado pelos fins humanitários que visa.

— Os que opinam que o pouco êxito do Carnaval tem sido condicionado pela falta de competência dos responsáveis.

— Os que entendem que as receitas do carnaval devam formar um fundo próprio já que a

Apelo Desportivo

(Continuação da 1.ª página)

particularmente para alguns dos seus elementos. Terão o seu reposo merecido e há necessidade de arranjar quem lhes suceda.

Loulé, tão justamente ciosa dos seus pergaminhos, uma das vilas mais importantes do país, onde se fala tanto de bairrismo, às vezes até com um certo sabor «chaminista», vai deixar morrer o seu único clube, onde se cultive um pouco o Desporto? Numa altura em que a este se reconhecem virtudes insofismáveis para o corpo e para o espírito, em que ele serve de índice para aquilatar o nível de desenvolvimento dum povo, vemos-lo desaparecer?

Oxalá que nesta fase pré-agónica surja o remédio heróico e salvador, que surja alguém disposto a tornar a pesada tarefa de dirigir os seus destinos.

Depois disso, uma massa associativa mais densa e mais compreensiva e mais generosa, uma sede condigna, um estádio compatível onde possamos também desenvolver e recrear a nossa juventude, ajuda e compreensão das autoridades, é o que francamente desejamos.

Já se reparou que, sendo talvez a terceira terra do Algarve em valor e importância, fica sendo a única sem clube desportivo? Isso nada a dignifica e faz pensar que algo de estranho se passa...

F. E.

falta de dinheiro pode ser alegada como desculpa costumeira para não se realizar um carnaval de nível nacional.

Entendem outros que os festejos devam ser organizados pela Câmara por ser uma festa da terra e não de uma instituição qualquer.

— Os que pensam que a realização ou não do carnaval não fique apenas sujeita ao arbítrio da Mesa do Hospital mas também à entidade municipal.

— Os que julgam resolver o problema, defendendo a realização do carnaval nem partir do hospital, nem da câmara mas a partir de uma iniciativa a nível das comissões de turismo.

Devemos antes de mais reparar, que perante o problema do carnaval e neste, intrincados todos os problemas sociais da terra, existem por enquanto três posições possíveis: se nos singlamos a uma pura tradição de bases, embora alegando inovações nos métodos, fazendo continuar um programa que apenas basta à terra, com um programa que embora sendo ambicioso, é no entanto emocionalmente ambicioso, colocamo-nos numa primeira perspectiva. Por outro lado se abrimos o nosso crédito e essa indústria rendosa e que falsamente parece sem limites, que invadiu o Algarve pelo comboio, pelo automóvel e agora pelo avião, indústria essa que é o turismo, tolhemos os fins de uma tradição bela e humana e podemos reduzir o carnaval apenas a um interesse comercial como parece ser o mesmo que pretendem fazer do Algarve.

Nenhuma, porém, destas posições são equilibradas porque são idealistas, porque não harmonizam os interesses da nossa Vila que transporta um pesado fardo e porque mesmo sob a capa do turismo em nada nos beneficiará naquelas condições, excepto o sector do comércio.

Atendendo a esses dois perigos sugerimos em primeiro lugar o encaminhamento dos festejos para uma linha cultural, mas não exclusivamente cultural e enquadrando-os num programa turístico próprio não esquecendo alguns objectivos tradicionais. Urgiria assim a criação de Jogos da Primavera que a par de concursos literários (com juris que não sejam de gaveta) poderiam incluir provas desportivas ou outras desde que se justificasse o seu interesse. Urgiria a organização de circuitos turísticos em autocarros ou então em carros típicos, cujo êxito não duvidaria se a publicidade fosse bem conduzida, atendendo à nossa paisagem de primavera. Urgiria fazer reviver os costumes antigos da região com as suas jantaras e serões.

(Conclui no próximo número)

VENDE-SE

Prédio de r/c e 1.º andar, com frentes para a Rua José Fernandes Guerreiro (n.º 14 e 16, junto ao Mercado) e Rua 9 de Abril.

Aceitam-se propostas, reservando o direito de não aceitar, caso as mesmas não interessem.

Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — LOULÉ.

Ajudante de escritório

Dispondo de algumas horas vagas, oferece-se. Nesta redacção se informa.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL
RUA IVENS, 11, 1.º
TEL. 2419

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1966, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) Curso geral dos liceus;
 - b) Curso do magistério primário;
 - c) Curso das escolas de belas artes;
 - d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) Curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 27 de Dezembro de 1965

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção, correm editos de 120 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio notificando MARIA LEONILDE CABRITA, casada, doméstica, ausente em parte incerta do País e cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Lentisciais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, na qualidade de condômina do imóvel que adiante se indica, de que na execução de sentença que Joaquim José Figueiras, casado, proprietário, morador em Loulé, move contra os executados José Correia Neves e mulher Maria Neves ou Maria Coelho Neves, proprietários, moradores actualmente na Austrália, por apenso à acção sumária que o ora executado, foi ordenada penhora no direito que os ditos executados têm a uma sexta parte de: um prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio dos Lentisciais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos 1.416, 1.489 - metade, 1.477 - metade e 1.480 - metade, sendo advertida a notificanda de que o referido direito dos executados fica à ordem deste Tribunal para garantir o pagamento da quantia executanda de 32.501\$00, juros e custas e de que é lícito à notificanda fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Loulé, 20 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 31 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, nos autos, de execução por custas que corre termos pela 1.ª Secção que o Ministério Público move a Manuel João Rodrigues, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

Uma courela de terra de semear com árvores, com a área de 224.000 metros quadrados, no sítio da Freirinha, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, denominada «Courela da Horta Velha», que confina do nascente com Manuel Francisco e outro, norte com Ribeiro de Vascão, poente com Marcelino da Silva e sul com António Rodrigues e outros, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 33.143, a fls. 124 v.º, do Livro B-84, e inscrita na respectiva matriz predial rústica sob o art. 595, com o valor matricial cortigido de 42.840\$00. Vai à praça no valor de 42.840\$00.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito
(a) João do Carmo Semedo
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos



PARA!

Banquetes, «Copos d'água»,
Festas de confraternização
ou de aniversário

Prefira o

Café Avenida

Telef. 106 LOULÉ

Esmerado serviço de mesa
Preços acessíveis

SALA PRIVATIVA



PRÉDIO

Arrenda-se nos subúrbios da vila de Loulé e cede-se a exploração comercial do mesmo ramo. (Vinhos e análogos e mercearia com boa clientela).

Informa Francisca Rosa Mendes, viúva de Manuel Martins Garrocho — Betunes — LOULÉ.

EMPREGADO

Precisa-se, para bomba de gasolina, com 30 a 40 anos de idade, que saiba ler e escrever.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telefone 12 — Boliqueime.

CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

À INDUSTRIA HOTELEIRA

Vendem-se dois Fogões a gás, marca Cidla completamente novos.

Informa nesta redacção.

VENDE-SE

Uma moto completamente nova, marca A. J. S. c/ 350 C. C. modelo L. T.

Nesta redacção se informa.

ÁRVORES

Amendoeiras e oliveiras enxertadas em zambujeiro, prontas a plantar.

Vende João Afonso Madeira — ALTE.

Caixa de Previdência do Distrito de Faro AQUISIÇÃO DE TERRENO

Na cidade de FARO para construção da sede da instituição.
Dirigir propostas discriminativas acompanhadas de «croquis».

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barachá, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins, Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.^{as} D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes, e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as sr.^{as} D. Orlanda Maria de Sousa Luís Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marçal de Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França.

Em 12, as sr.^{as} D. Zidila Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Santarina da Franca Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lúcia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vítor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Mala e a menina Maria Amélia Coelho Gula, residente em Grândola.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira, Manuel Sérgio Viegas Gago e João Gomes da Fonseca, e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 19, o menino Aristides Leal Alho e a sr.^a D. Lucília Miguel Barão.

Em 29, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma.

ENLACES MATRIMONIAIS

Realizou-se, no passado dia 26 de Dezembro, na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da sr.^a D. Floribela Maria da Costa Pires, prezada filha do comerciante da nossa praça sr. Faustino José Pires e da sr.^a D. Maria Antonieta Avila Costa com o sr. José Francisco Freire Matoso, empregado da CEAL, nesta vila, filho do sr. Francisco António Freire e da sr.^a D. Isaura Matoso Xavier.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e sua esposa sr.^a D. D. Modesta Floripes da Silva Fernandes Gonçalves e por parte do noivo o sr. José António Freire Matoso e a sr.^a D. Silvina Freire Jorge Matoso.

Após a cerimónia, realizou-se um finíssimo «copo de água» oferecido pelos pais dos noivos.

Também na Igreja Matriz desta vila, se realizou no passado dia 19 de Dezembro o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Luísa da Silva Viegas, gentil filha do sr. Joaquim de Sousa Rosal, proprietário do Restaurante «Retiro dos Arcos» e da sr.^a D. Madalena da Silva Renda com o sr. Luís Filipe Mendonça Tavares Santos, filho do sr. César Augusto Travassos Lopes Mendonça Santos e da sr.^a D. Maria de Lourdes Sampaio Mendonça Santos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. José Manuel da Silva Viegas e a sr.^a D. Maria José Lima Marreiros e por parte do noivo o sr. Custódio Andrade Abreu Castro e a sr.^a D. Maria de Lourdes Sampaio Mendonça Santos.

Após a cerimónia foi servido um abundante «copo de água» no «Retiro dos Arcos», propriedade dos pais da noiva.

No dia 26 de Dezembro, celebrou-se na Igreja Paroquial de Estombar, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria José Lima Marreiros, prezada filha da sr.^a D. Alice Lopes Lima Marreiros e do sr. José João Marreiros (falecido), com o nosso conterrâneo sr. Capitão José Manuel da Silva Viegas, filho do nosso prezado assinante sr. Joaquim de Sousa Rosal, proprietário do «Restaurante Retiro dos Arcos», desta vila, e da sr.^a D. Madalena Renda da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto e sua esposa sr.^a D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e por parte do noivo o sr. Luís Filipe Mendonça Travassos San-

tos e sua esposa sr.^a D. Maria Luísa da Silva Viegas Travassos Santos.

Aos convidados foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos tios da noiva.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No dia 5 de Dezembro teve o seu bom sucesso, na Clínica do sr. Dr. Manuel Cabeçadas, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria do Rosário Afonso Madeira, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Sydney (Austrália) sr. Adelino Fernando Martins dos Santos.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Rui Madeira dos Santos.

Na Maternidade do Hospital de Loulé teve a sua «delivrance», dando à luz um robusto rapaz, a sr.^a D. Maria João Leonardo Castro, professora oficial, esposa do nosso conterrâneo sr. Daniel José Angelino Castro, empregado da firma Horácio Dionísio Santos, de Faro.

São avós maternos o sr. João Afonso Leonardo e sua esposa sr.^a D. Delmira Mealha Leonardo, de S. Brás de Alportel e paternos o nosso assinante sr. Manuel Silvestre Castro Martins e a sr.^a D. Graziela Angelino Castro Martins.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de futuro risinho para as seus descendentes.

FALECIMENTOS

Com a idade de 96 anos, faleceu no dia 21 de Dezembro no sítio da Patá (Bolkueime) o sr. José de Brito da Mana Silva, viúvo, abastado proprietário, pai das sr.^{as} D. Rosa de Brito da Mana e D. Inácia de Brito da Mana e do sr. José de Brito da Mana, regente agrícola em Faro, e sogro dos srs. João Gonçalves Ataíde, da Patá e do nosso prezado assinante sr. Manuel Brito da Mana, comerciante desta praça e avô da sr.^a D. Maria Luísa da Silva Gonçalves, residente em Pera e do sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, nosso prezado amigo e assinante em Quebec (Canadá).

O funeral realizou-se para o cemitério de Paderna, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Faleceu no passado dia 17, no Hospital de Loulé, onde fora internado de urgência, o sr. Virgílio Alvarez Fernandez, que deixa viúva a sr.^a D. Maria José Pina e era filho do sr. Lourenço Alvarez Fernandez e D. Maria Alvarez Fernandez (falecidos) e irmão dos srs. Sesário, Agostinho e Pedro Alvarez Fernandez.

O saudoso extinto, que contava 79 anos de idade, era natural de Intrín — Província de Orence (Espanha) e fixara residência em Loulé há cerca de 40 anos, onde era muito estimado e conhecido por «sr. Conde», apelido com que foi «destinguido» pelos amigos que notaram o apuro dos áureos tempos da sua adolescência. Durante muitos anos dirigiu os destinos do antigo «Café Carioca» (hoje Café Calcinha) tornando-se muito popular pela sua afabilidade e fino trato.

Foi proprietário do conhecido «Restaurante Conde» e desde há anos que doença incurável o definava irremediavelmente, tendo por isso uma vida de quase permanente sofrimento.

A todas as famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

Agradecimento

Virgílio Alvarez Fernandez (Conde)

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral, ou de qualquer modo manifestaram o seu sentimento, vem, por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

GRALHAS

Estes terríveis inimigos das pessoas que escrevem, escapam, às vezes, à mais metódica revisão.

Assim do editorial do último número onde se escreveu que o rico com um «esgare de comisseração» apareceu impresso «escape de consideração» o que além de não fazer sentido cortava todo o significado da expressão.



O Proprietário de A Rádio-Eléctrica

Instalações Eléctricas e Montagens Técnicas

Agradece a todos os seus dedicados clientes, e especialmente os de Loulé, as atenções dispensadas no decorrer de 1965, e deseja-lhes um NOVO ANO muito próspero.

Telef. 304

TUNES - Gare

POR QUE SE NÃO CONSTROE na Avenida GENERAL CARMONA?

(Continuação da 1.ª página)

nos estão reservados para edifícios públicos não destrói as afirmações feitas neste jornal, por «Observador», de que há absoluta necessidade de encontrar uma solução para o problema da urbanização do que já deveria ser uma magnífica área habitacional, antes põe em evidência a premente urgência em resolver um problema que há 20 longos anos se vem arrastando, com acentuado prejuízo para a nossa Vila.

A Avenida General Carmona é grande demais para ser inteiramente ocupada por edifícios públicos (ainda que um dia houvesse a pretensão de tornar Loulé capital do Distrito) e por isso esta carta do sr. Dr. Louro torna-se, em parte, irrelevante.

É isto porque o problema foi levantado em relação a toda aquela área e não única e simplesmente aos talhões destinados aos projectados (?) edifícios públicos.

Se o sr. Dr. Louro é proprietário apenas das amplas áreas destinadas àqueles edifícios, nesse caso nem valia a pena invocar a Lei da Imprensa porque toda a gente sabe que só o Governo e a Câmara podem decidir sobre aquelas construções. Sendo assim o sr. Dr. Louro seria o proprietário menos atingido por «Observador».

Se, porém, os domínios do sr. Dr. Louro, são mais vastos do que aqueles que se demarcaram como destinados para aquele efeito, há, nesse caso, razões para

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

pensar porque motivos esses terrenos continuam sem construções.

Se a causa é o litígio existente entre S. Ex.^a e a Junta Autónoma das Estradas, justo achamos que se faça alguma coisa!

Loulé é que não deve, não pode continuar a deixar que o tempo seja indiferente ao seu progresso.

Alguém terá de condescender naquilo que considera a «sua razão». O que não há é razão que justifique que a Avenida General Carmona continue deserta... após 20 anos de calcetada e dispondo de água, luz e esgotos.

Aí, que há estes 3 elementos considerados imprescindíveis para se construir, a construção parou.

Noutras zonas da Vila não se pode construir porque não há ruas (nem se rasgam) nem há luz, nem água... nem esgotos.

Estará Loulé condenada ao imobilismo?

Quem lhe rasgará novos horizontes?

Dr. Sancho e Brito

Já se encontra em Loulé, após uma intervenção cirúrgica a que se submeteu numa clínica de Lisboa, o doutor advogado sr. Dr. Francisco Manuel Sancho e Brito, que já retomou a sua actividade profissional, e a quem endereçamos os nossos cumprimentos e os votos de um rápido e completo restabelecimento.

Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L.

Com efusivas saudações de Feliz Natal, recebemos desta conceituada firma, que é uma das mais importantes do Algarve, um valioso brinde de fim de ano que muito apreciámos, tanto pela lembrança como pela qualidade.

Gostosamente retribuimos os amáveis cumprimentos de Boas Festas e formulamos sinceros votos de prosperidades para uma empresa que tem dado valioso contributo para o desenvolvimento comercial e industrial do Algarve.

TAP

Conjuntamente com amáveis votos de Boas Festas, que agradecemos e gostosamente retribuimos.

Arrenda-se

Uma destilaria com vasilhame. — Mercaria, com armazéns e várias outras comodidades, no sítio da Amendoeira.

Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

VENDE-SE

A terça parte de uma propriedade de regadio e sequeiro, com casas de habitação e terreno para construção, próximo da vila.

Tratar com José Guia — sítio da Cáxima — LOULÉ

bulmos, recebemos desta importante e dinâmica companhia uma muito bem apresentada agenda de aligeira para 1966, gentileza que muito penhoradamente agradecemos.

SIEMENS

Também com os seus cumprimentos de Boas Festas, teve a SIEMENS a gentileza de nos brindar com um vistoso calendário de parede em cujas 12 páginas podemos apreciar a excepcional importância desta companhia cuja extraordinária actividade se espalha por todo o Mundo e é hoje um símbolo de confiança, nos mais diversos sectores dessa força prodigiosa que é a electricidade.

Os nossos agradecimentos.

Trespasa-se

Trespasa-se o CAFÉ AVENIDA com todo o recheio.

Tratar com o proprietário pelo telefone 106 — Loulé.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

Manuel Vitorino Bota

PROPRIETARIO DO

Talho Campinense

Tem a satisfação de participar ao Ex.^{mo} Público desta Vila que inaugurou na passada

Terça-feira, dia 28 de Dezembro

o seu novo e moderno estabelecimento, sito na

Rua Afonso de Albuquerque, 2 (CAMPINA DE CIMA)

com bem apetrechadas secções de:

TALHO — CHARCUTARIA

VERDURAS — FRUTARIA

FRANGOS — PERUS

GALINHAS — COELHOS

— INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS —

Um moderno Estabelecimento

com as inovações da técnica moderna



Agência em LOULÉ:

Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, L.^{da}
Estação de Serviço B P

Telef. 325